

15/1  
DELEGADO DEVE DENUNCIAR O DONO DO IMAGINATION E O COMANDANTE DO BARCO POR HOMICÍDIO CULPOSO

# INDICIAMENTO À VISTA

» RENATO ALVES

O dono e o comandante do barco naufragado no Lago Paranoá há uma semana devem ser indiciados por homicídio culposo. Ambos descumpriam as obrigações de evitar a superlotação do Imagination e de orientar os passageiros e tripulantes sobre o uso adequado dos equipamentos de segurança em caso de acidente, no entendimento do delegado responsável pelo caso. Baseado nos depoimentos de mais de 60 testemunhas, Adval Cardoso, chefe da 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul), desconfia de falta de manutenção por causa das constantes falhas mecânicas e elétricas na embarcação. Ele analisa ainda se a dona do bufê organizador da fatídica festa tem ou não culpa no excesso de gente.

Para concluir o caso, Cardoso pedirá mais 30 dias de prazo à Justi-

ça, pois diz depender dos resultados das perícias. Os laudos, segundo ele, não ficarão prontos até o prazo inicial — 30 dias após a abertura do processo criminal —, que termina em 23 de junho. "Vamos cruzar as provas testemunhais com as provas técnicas (perícias) e definir a causa e os culpados pelo acidente. É certo que houve uma série de fatores, mas temos que medir o peso de cada um. Por exemplo, falam em uma rachadura no fundo do barco, mas precisamos saber quando ela ocorreu e se o sobre peso colaborou para seu agravamento", explica.

O delegado aponta indício de negligência por causa da falta de providências para consertar a rachadura, avaria identificada por mergulhadores do Corpo de Bombeiros e da Polícia Civil. "Provavelmente, o dono e o comandante do barco sabiam dessa rachadura, pois muita gente que trabalhava

na embarcação relata a constante entrada de água nos tubulões. Mas, por excesso de confiança, o comandante pensava que bastava retirar um pouco d'água sempre que isso ocorria", diz Cardoso.

Entre tantas suspeitas ainda não confirmadas, os investigadores dizem ter certeza da superlotação. O Imagination carregava 20% a mais de sua capacidade quando afundou, segundo eles. O barco tinha autorização da Marinha para transportar, no máximo, 92 pessoas. Mas ao menos 110 estavam a bordo, de acordo com o chefe da 10ª DP. Contrariando a legislação, havia também deficit de coletes salva-vidas, se confirmada a presença das 110 pessoas. E a maior parte do equipamento de segurança estava amarrada na estrutura da embarcação, conforme vídeo realizado por peritos mergulhadores no fundo do Lago Paranoá, onde foi parar o Imagination.

## Investigação

O que a polícia sabe até agora ou falta esclarecer sobre o naufrágio ocorrido no Lago Paranoá, há uma semana.

### CERTEZAS

#### Superlotação

O barco tinha capacidade para 92 pessoas e carregava ao menos 110, portanto, estava superlotado, segundo as investigações.

#### Estrago

Bombeiros e peritos da Polícia Civil encontraram rachaduras nos tubulões que sustentam a embarcação.

#### Panes

Houve duas quedas de energia elétrica no Imagination durante pouco mais de uma hora e meia de passeio, segundo testemunhas.

#### Sem orientação

Quase todas as 60 testemunhas ouvidas até sexta-feira afirmaram que não houve orientação para usar colete ou outro equipamento de segurança.

#### Sem colisão

Investigadores da Polícia Civil descartaram a colisão do Imagination com uma lancha. Não há qualquer sinal de batida na lancha.

### DÚVIDAS

#### Causa da avaria

Resta saber se a avaria no fundo do Imagination foi provocada antes, durante ou depois do início do trágico passeio.

#### Causa do acidente

Investigadores trabalham com uma série de fatores, como superlotação e o buraco no barco. Mas esperam perícia para uma definição.

#### Culpados

Duas ou três pessoas devem ser indiciadas. Faltou o delegado do caso definir quem autorizou a entrada de tanta gente no barco.

#### Coletes

Passageiros afirmam que não existiam coletes salva-vidas para todos. O comandante nega, garantindo que havia 110 equipamentos de segurança.

#### Manutenção

Peritos investigam se a embarcação estava com a manutenção em dia. As constantes falhas no motor sinalizam que não.



## DEPOIMENTOS APONTAM SUPERLOTAÇÃO

Para levantar prova da superlotação do barco, o delegado e sua equipe fizeram uma lista de passageiros e tripulantes a partir dos depoimentos dos 60 sobreviventes ouvidos na 10ª DP até a noite de sexta-feira. Os investigadores perguntaram a todos com quem foram ao passeio no barco. Cruzando os nomes, chegaram aos 110. Muitos confirmaram haver pessoas que pagaram para participar do evento após o fechamento do grupo. Adval Cardoso acredita que grande parte dos presentes no naufrágio não constavam da lista oficial de convidados e, por isso, têm medo de ir à delegacia. Ele considera fundamental os depoimentos dessas pessoas e as exime de qualquer culpa.

A dona do bufê organizador da festa, Vanda Cristina Pereira, 25 anos, joga a culpa no comandante do Imagination, Airton Carvalho da Silva Maciel, 28, por uma suposta superlotação. "Na lista (de ocupantes), havia 80 pessoas, entre crianças e adultos, mais oito funcionários — dois barmans, três garçons, dois auxiliares de cozinha e uma cozinheira. Entreguei a para o marinheiro (Airton) porque ele era o responsável em controlar o pessoal que entraria na embarcação", afirmou Vanda, em entrevista exclusiva ao Correio.

Ela disse ter contratado a embarcação para cinco horas de festa. "Paguei R\$ 1,1 mil para 50 pessoas. Como não tínhamos muito dinheiro, resolvemos vender convites para arcar com o restante. O ingresso era vendido por R\$ 60. Paguei R\$ 20 pela entrada de cada um dos outros 30 passageiros que constavam da lista. Ao todo, foram R\$ 1,7 mil. Não sei quem estava na lista. Havia pessoas desconhecidas, mas isso era normal, pois alguns funcionários levaram marido, mulher."

O comandante da embarcação afirmou, em depoimento na 10ª DP, que havia 110 coletes no Imagination na noite da tragédia. No entanto, mesmo que ele tenha dito a verdade, o número era insuficiente, de acordo com as normas sobre navegação. Pela lei, são obrigatórios 10% de coletes a mais. Apesar da certeza de superlotação e dos indícios da falta de manutenção, falhas dos operadores da embarcação e negligência com o esquema de segurança para os ocupantes do barco, o chefe da 10ª DP afirmou que não indiciará ninguém de imediato porque prefere esperar os laudos da perícia. (RA)